**VENCENDO OS ABUSOS CONJUGAIS**

**George Vandeman**

**As surras começaram 10 meses depois do casamento e durante os próximos 14 anos, Robert Tilsand aumentou os maus-tratos sobre sua esposa e seus cinco filhos. Finalmente, numa tarde, Lucille Tisland não suportou mais. Ela entrou no quarto onde seu marido estava cochilando, caminhou até a cama, levantou o travesseiro e pegou a arma que Robert guardava lá. Com as mãos trêmulas, ela mirou e puxou o gatilho. Ela o matou. A pacata comunidade em Minnesota onde os Tilsand moravam ficou chocada. As amigas de Lucille sempre a viram como uma cristã devota e seu marido, a quem ela matou, era seu pastor.**

 **Todo domingo, Robert Tilsand chegava ao púlpito para pregar e hipnotizava sua congregação. Depois, durante a semana, ele ameaçava sua família como um tirano cruel. Se ele não gostasse da comida que sua esposa havia feito, ele jogava tudo no chão. Isso só fazia com que sua esposa se sentisse magoada. Os danos verdadeiros advinham da implacável agressão física por parte de Robert.**

 **Com o passar dos anos, as surras se tornaram cada vez mais brutais. Um dia Robert chegou em casa de muito mau humor. Ele avisou que ia dormir um pouco:**

 **– Quando eu acordar – ele disse à Lucille – eu vou te matar.**

 **A convicção mortal em seus olhos convenceu Lucille de que ele falava sério. Então ela resolveu salvar sua vida matando ele antes. Enquanto seu torturador morria, Lucille levou os filhos para a casa de uma amiga. Depois voltou para casa, chamou a polícia e esperou ser presa. As autoridades, é claro, a culparam de homicídio, mas quando seu caso foi para o tribunal, em março de 1984, um juri a absolveu depois de ouvir sua dramática história.**

 **Assim como Lucille Tisland existem muitas mulheres que sofrem maus-tratos. O FBI calcula que a cada 15 segundos alguém sofre algum tipo de agressão. E nem todos estão aceitando a agressão passivamente, alguns, como Lucille, estão revidando.**

 **Todos os anos, de 800 a 1200 mulheres matam o homem que as maltrata. A maioria sofre em silêncio, esperando que algum dia os maus tratos acabem. Mas eles não acabam. Será que estas mulheres devem entregar tudo para Deus e sofrer? Será que é isto que Deus quer? Ou será que Ele quer que elas façam alguma coisa para fugir de seu marido?**

 **Vamos procurar princípios para nos guiar no livro abençoado, a Bíblia. Primeiramente, precisamos entender o que é agressão conjugal. Bem, a agressão ocorre quando o cônjuge, geralmente a esposa, se torna a vítima de ataques físicos, ameaças de violência, ou abuso emocional inclusive ridicularização e comportamento humilhante. Era de se esperar que a convivência num ambiente religioso fosse uma proteção contra o abuso. Mas infelizmente não é. Acredite se quiser, e sinto muito por isso, mas alguns psicólogos afirmam que até 80% das agressões ocorrem em lares religiosos. E mais um fato perturbador é que a agressão no lar é tão comum que aproximadamente metade dos casais nos Estados Unidos convivem com a violência em algum período do casamento. Nas épocas de mais estresse, as pessoas podem até brigar muito, mas nada justifica uma agressão. Alguns homens, quando não conseguem mais usar a lógica verbal, usam a violência e batem em sua esposa. Independente da pressão que um homem possa estar sofrendo, não há desculpa para esta agressão. A violência no lar é inadmissível.**

 **Muitos maridos reconhecem isto e têm muitos remorsos, prometendo nunca mais bater em sua esposa. Às vezes conseguem, mas infelizmente a agressão se torna uma ocorrência comum. O típico agressor não sai por aí como um monstro, ou um criminoso perigoso. Ele pode ser seu médico favorito, ou aquele professor charmoso, talvez até seu pastor querido, como Robert Tilsand.**

 **Vamos fazer uma pergunta básica sobre a agressão conjugal: por que homens que parecem ser maridos respeitáveis e responsáveis se tornam agressores? Por que continuam batendo em sua esposa ano após ano?**

 **Bem, para começar, por trás de todo aquele machismo, eles são, basicamente, pessoas inseguras que acham que qualquer um que cruze seu caminho é uma ameaça. Como o homem que eu chamarei de Ed, que batia em sua mulher, Mary. Ed resistia a todas as sugestões ou idéias de Mary, achando que eram uma ameaça a sua liderança:**

 **– Pára de encher! – ele gritava.**

 **Ele também brigava por causa de qualquer deslize dela, mesmo sendo coisas sem nenhuma importância. Com este comportamento, porém, ele estava tentando compensar seus próprios sentimentos de incompetência.**

 **Você já percebeu que a insegurança de Ed o tornou muito ciumento? No início do casamento, seu desejo pela atenção dela a fez se sentir desejada. Mas, com o tempo, porém, ela se cansou das exigências contínuas dele e das constantes suspeitas. Ed a acusou de estar tendo casos e esta infidelidade imaginária era uma boa razão para ele bater nela.**

 **Agressores, em parte devido a sua insegurança, têm necessidade de controlar o ambiente. Robert Tilsand, por exemplo, era um manipulador clássico. No início, sua atitude confiante e decidida fez Lucille se sentir segura. Ele demonstrava ser um homem que sempre a apoiaria e a sustentaria. Depois de um tempo, no entanto, o controle que ele exercia sobre ela se tornou sufocante. Ele não a deixava sair de casa sem antes pedir permissão. Ele a fazia suplicar por dinheiro e controlava todos seus gastos. Depois de um tempo ele chegou a exigir que ela o chamasse de “senhor” ou “pastor”. Dá pra imaginar? Uma das advertências favoritas dele era: “não cabe, cabe a você questionar. É fazer ou morrer”.**

 **Me obedeça ou morra? De onde vinha tanta arrogância? Como muitos homens religiosos hipócritas, infelizmente Robert Tilsand também interpretou mal certas passagens da Bíblia que instruem às mulheres a serem submissas ao seu marido. Homens como ele, realmente acreditam que o Senhor deseja que sua esposa sejam escrava. Será que é isto que Deus deseja para o casamento? A Bíblia diz o seguinte: “Vós mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja; sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.” (Efésios 5:22 a 24) E é aí que muitos maridos param de ler. Eles passam por cima do próximo versículo: “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela...” (Efésios 5:25)**

 **Sim, a Bíblia estabelece que o marido é o chefe do lar. Mas isto não faz de sua esposa o capacho! De jeito nenhum. Maridos devem amar sua esposa da mesma forma que Cristo ama Sua igreja. Jesus deu Sua vida por nós e é este tipo de amor que a Bíblia diz que os maridos devem ter por sua esposa. É claro que não é todo dia que o marido está disposto a dar a vida pela mulher para protegê-la. Mas, todo dia, ele deve abandonar seu egoísmo e sua arrogância. Sua teimosia e raiva devem morrer. E como isso é possível? O que pode transformar um agressor num cônjuge carinhoso e amável?**

 **Bem, não é fácil. Pra começar, ele precisa reconhecer que é um pecador. Isto é básico, a agressão não é prova da liderança masculina, é uma traição terrível do papel que Deus deu ao marido. É também um pecado mortal do qual devemos nos arrepender ou nos perderemos para sempre.**

 **Esta experiência de arrependimento é mais do que se tornar religioso. Robert Tilsand, o pastor agressor, era um religioso. Todo tipo de terrorismo internacional é realizado sob o pretexto de guerra santa. Este mundo não precisa de mais religião, precisa do Senhor Jesus Cristo! E precisa dEle pessoalmente! O amor que Jesus mostrou no Calvário pode amolecer qualquer coração, por mais duro que seja. Mas precisamos contemplar a cruz. Precisamos individualmente deixar que o amor do nosso Salvador derreta nosso coração petrificado.**

 **Uma vez que o amor de Deus tenha amolecido o coração do agressor, e ele reconhecido o seu pecado, o que acontece?**

 **O próximo passo deve ser o aconselhamento cristão com um profissionel qualificado. O ex-agressor precisa reconhecer seu comportamento passado para não repeti-lo no futuro.**

 **A agressão é na verdade um ciclo de três estágios: o estágio da tensão, tão conhecido por todas as mulheres maltratadas. Algum incidente desperta a raiva do agressor. Ele fica com aquela expressão nos olhos, e mesmo sem precisar dizer nada, dá para ver que lá vem tempestade. E aí entramos no segundo estágio: a violência acontece. O terceiro estágio vem quando a tempestade finalmente passa e toma conta do agressor um sentimento chamado remorso. O leão feroz poderá de repente se tornar um cordeirinho. O agressor pede mil desculpas. Às vezes até surpreende sua vítima com presentes. Ele poderá se ajoelhar e jurar que nunca mais baterá nela. Infelizmente a experiência mostra que todas estas promessas de melhora são promessas momentâneas. As coisas não melhoram. O maltrato é um padrão de vida que geralmente fica cada vez pior quando não há uma intervenção ou fuga. Então, a vítima não deve permitir que seu torturador manipule suas emoções com declarações de arrependimento, junto com lágrimas falsas. Ela deve insistir que seu marido prove seu arrependimento se submetendo ao aconselhamento profissional.**

 **Um bom conselheiro irá pedir ao agressor que seja responsável e trate dos problemas de que falamos, insegurança e pouco amor próprio. O marido agressor deve aprender a resolver seu estresse sem usar a violência. Ele precisa desenvolver habilidades de comunicação, para poder se expressar com palavras e não com os punhos. A solução definitiva para o agressor, é claro, é renascer, se entregar ao amor clemente, ao amor que cura, ao amor de Deus.**

 **Agora vamos falar um pouco sobre a vítima da agressão. O que a fez se envolver com um homem tão perigoso? E por que ela fica com ele ano após ano de maus-tratos, sem fazer nada a respeito? Bem, muitas esposas enfrentam perigos e até a morte se tentam fugir. Foi o que aconteceu com Lucille Tilsand antes dela matar seu marido:**

 **– Eu tinha medo de deixar o Robert porque ele havia dito que se eu o deixasse ele me encontraria junto com os meninos, e só sobrariam pedaços.**

 **Você pode imaginar como deve ter sido viver assim? Infelizmente, algumas de vocês imaginam. Se for o caso, você deve ficar sabendo que: você não está indefesa contra agressão do seu corpo, isto é crime em nossa sociedade. É verdade que a polícia tem sido relutante em se envolver em briga de marido e mulher, mas isto está mudando. E isto é ótimo. E tem mais, dados estatísticos mostram que quando os agressores são denunciados a polícia, é menos provável que continuem com a violência do que se ninguém os denunciar. Então, apesar das ameaças de seu marido, a esposa maltratada está mais segura se ela o denunciar a polícia.**

 **Mas, e se o abuso continuar piorando mesmo depois da denúncia? Aí, para proteger sua vida e das crianças envolvidas, ela precisa fugir da situação. Nos tempos dos antigos hebreus, o Senhor estipulou que certos lugares seriam reservados como santuários para onde, aqueles em perigo poderiam fugir: “e estas cidades vos serão por refúgio do vingador...” (Números 35:12)**

 **Estas antigas cidades de refúgio, eram feitas para que pessoas suspeitas de terem cometido um assassinato pudessem fugir do ódio da família da vítima até poderem ter um julgamento justo. Agora me diga, se um suspeito de assassinato merecia um refúgio, uma família indefesa que sofre maus-tratos não merece também? Graças a Deus, muitas comunidades e igrejas têm assegurado o futuro de famílias maltratadas. Além da comida e de um local para dormir em paz, estes abrigos oferecem serviços de aconselhamento, cuidados a criança, assistência financeira e legal, e muitas vezes assistência médica também. Muitas mulheres que sofrem maus-tratos não querem fugir com medo de não terem um lugar para morar depois de sairem do abrigo temporário. Para prevenir isso, já existem leis que protegem os direitos de propriedade e garantem a renda de esposas que sofrem maus tratos.**

 **Hoje em dia, a família que sofre maus tratos fica em sua casa e o agressor é obrigado a sair. Este tipo de acordo deve ser feito por um tribunal antes que a família deixe o abrigo provisório. Naturalmente, os agressores não gostam de sair de sua casa para procurar outro lar, mas qualquer violação da ordem judicial os torna sujeitos a prisão. Geralmente, isto basta para que deixem sua família em paz.**

 **Tenho um aviso importante para mulheres que foram maltratadas: não fiquem muito animadas para receber o agressor de volta em casa antes que ele tenha de fato mudado. Ele poderá lhe fazer milhões de promessas. Ele poderá lhe manipular, lhe acusando de ser insensível por não aceitá-lo de volta imediatamente. Exija que ele complete uma série de sessões de aconselhamento que muitas vezes podem ser estipuladas pelo tribunal, e depois, se o conselheiro afirmar que ele realmente mudou, você pode tentar aceitá-lo de volta. Mas não se sacrifique. Diga ao cônjuge arrependido que as coisas jamais poderão ser violentas de novo.**

 **Já que falamos de sessões de aconselhamento, a esposa maltratada também precisa de ajuda profissional. Uma mulher lamentou:**

 **– Precisava de alguém com quem conversar e não sabia o que fazer! Culpava-me pelo que estava acontecendo. Durante muitos anos me senti culpada, envergonhada, confusa, e inútil.**

 **Finalmente, com a ajuda de Deus através de um aconselhamento cristão, essa mulher aprendeu a lidar com seus conflitos internos. Seu conselheiro também a ensinou a reconhecer os estágios do abuso para poder evitar a violência. Ela aprendeu a evitar discussões, especialmente sobre certos assuntos, quando seu marido demonstrava sinais de estresse. Seu conselheiro também ensinou-lhe a nunca ridicularizar seu marido, nunca questionar sua virilidade, ou compará-lo com outros homens. Pois isto iria apenas incentivar os problemas.**

 **Como já falei, não existe uma desculpa para a violência em nenhuma hipótese. Mas as esposas podem evitar as situações tensas se souberem o que fazer. Um conselheiro qualificado pode ajudar muito mesmo.**

 **Existem outras razões para que as esposas tolerem tantas agressões, além do medo, do perigo e da perda. Susan, por exemplo, se achava a salvadora do seu marido agressor. Ela se convenceu de que com paciência e carinho ela poderia transformá-lo. Não funcionou. Seu marido interpretou sua docilidade como fraqueza, e isto apenas intensificou seu apetite pela violência.**

 **Em outros casos, amigos bem intencionados, censuram a esposa maltratada e acham que ela deve permanecer com seu marido para manter a família unida. Freqüentemente interpretam mal a Bíblia quando ela diz que precisamos suportar o sofrimento e carregar a cruz. Mas meu amigo, Deus nunca quis que mulheres e crianças sofressem destruição física e emocional.**

 **Se existir abuso em seu lar, a separação poderá ser a única saída pelo menos temporariamente, talvez para sempre. Muitas vezes esta é a única forma de ensinar ao agressor algumas lições que ele jamais esquecerá. Os termos de uma separação legal podem garantir a segurança financeira da família.**

 **Certamente, a separação não é uma coisa simples. Mas nos casos onde o cônjuge é agressivo, poderá ser a única opção sensata. Mas eu já reparei que algumas esposas parecem estar viciadas em seu marido agressivo, como se não conseguissem viver sem ele. No início, este tipo de lealdade poderá parecer uma virtude, mas se pensarmos bem, surge uma pergunta: Será que Deus quer que um adulto saudável e inteligente seja totalmente dependente de outra pessoa?**

 **Pense sobre isso enquanto lê este convite do Senhor Jesus Cristo: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” (Mateus 11:28 a 30)**

 **Que convite confortante do nosso Senhor Jesus Cristo! “Vinde a Mim,” Ele diz. Qualquer que seja seu sofrimento, Jesus compreende sua situação. Ele sente toda sua dor. E o nosso Senhor te oferece mais do que compaixão: "todo o poder dos céus e da terra é meu". Jesus declarou isso e Ele não é abusivo com todo este poder infinito. Ele é doce e suave, pronto para ajudar a ti e a mim. Você vai confiar sua vida aos Seus cuidados? Eu lhe suplico para fazê-lo agora mesmo.**

**NO OLHAR DE DEUS**

**Letra e Música: Phill Mchugh**

**Versão: Orlando Fonseca**

**Ascende aos céus humilde prece.**

**O frágil som vai pelo ar.**

**E apesar dos sons da terra**

**Deus escuta a voz.**

**Não é de alguém que se destaque**

**em sucessos contra o mal.**

**Mas vendo assim aquele pobre ser,**

**há amor no olhar de Deus.**

**No olhar de Deus não há perdidos;**

**no olhar de Deus há salvação,**

**e pessoas que são**

**assim como nós,**

**unidos na paz que nos vem**

**do olhar de Deus.**

**Um lar sem pai, crianças órfãs,**

**alguém que sai pra solidão,**

**e a vida vai sem lhes dar conta,**

**só Deus sente a dor.**

**Ao olhar, Deus vê a todos,**

**os seus males seu sofrer.**

**Podemos ver a compaixão no céu,**

**que vem do olhar de Deus**

**No olhar de Deus não há perdidos,**

**no olhar de Deus sempre há salvação.**

**Só há pessoas que são**

**assim como nós,**

**vivendo unidos na paz que nos vem,**

**do olhar de Deus.**

**Gravado por Eclair Ercole no LP 102 da gravadora CBCR**

**ORAÇÃO**

**Pai nosso no Céu, agradeço por Jesus nunca falhar. Qualquer que seja a minha dor ou luta, posso contar com a Sua ajuda. Neste momento, confio a minha vida a Ti, em nome de Jesus Cristo, amém.**